URI

30 ANOS URI

CONTEÚDO

ÍNDICE

1 NOSSA HISTÓRIA

5 MISSÃO E VISÃO

6 POR ONDE ANDAM NOSSOS DIPLOAMDOS?

11 CLUBE DE LEITURA DA URI

14 A IMPORTÂNCIA DA URI PARA A COMUNIDADE

17 LEGADOS CRIADOS PELO CONHECIMENTO

20 CONHECENDO UM CÍRCULO

23 DUAS GRADUAÇÕES PARA AMPLIAR O CONHECIMENTO

26 INSERÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

30 MODALIDADE EAD É NOVIDADE NA URI EM 2019

NOSSA HISTÓRIA

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, nasceu como resultado da integração de instituições de ensino superior isoladas, inicialmente integrantes do Distrito Geo-Educacional 38, organizadas e gerenciadas pela comunidade regional.

A clara e manifesta intenção de IES se unirem para a organização e implantação de uma Universidade, levou à composição de um Grupo Tarefa, que passou a reunir-se com este fim.

O grupo tinha, no seu início, representantes da Fapes/Cese (Erechim), da Fesau (Frederico Westphalen) e Fundames (Santo Ângelo). De imediato, houve o engajamento de lideranças políticas, religiosas, empresariais e uma forte mobilização de professores e funcionários das IES integrantes do Grupo Tarefa.

Assessorado por outros grupos para estudos específicos, coube ao Grupo Tarefa, propor a forma jurídica da mantenedora, elaborar a Carta Consulta, acompanhar e prestar constas à comissão de especialistas designada pelo CFE para acompanhar a criação da URI.

NOSSA HISTÓRIA

No horizonte do projeto vingava sempre a criação de uma Universidade voltada ao desenvolvimento regional, missão que o Grupo Tarefa soube conduzir com empenho e talento; na sequência, outro Grupo Tarefa trabalhava na Carta Consulta que integraria FESAN/FAFIS - Santiago ao projeto da Universidade Comunitária Multicampi FuRI-URI.

A URI identifica-se como **universidade comunitária**, pois sua vocação é a integração, e esta foi a sua origem, ou seja, o resultado do trabalho espelhado na experiência das reduções missioneiras e no processo de colonização da região onde se desenvolveu o sistema comunitário, por que se originou da necessidade e do anseio da população que se associou na consecução de objetivos comuns.

Com núcleos localizados em diferentes pontos geográficos – abrangendo **mais de 100 municípios** das regiões Alto Uruguai Norte, Médio Alto Uruguai, Missões e Fronteira Oeste – a URI busca uma integração efetiva e de cooperação com os organismos públicos e privados, ratificando a experiência de trabalho interinstitucional comunitário desenvolvido desde sua origem.

Grupo Tarefa trabalhando na elaboração da Carta Consulta de criação da URI

Entrega da Carta Consulta ao Ministério da Educação

Aprovação da Carta Consulta, 1992

NOSSA HISTÓRIA

Nos princípios de ética, corresponsabilidade, formação e desenvolvimento humano competente, inovação e compromisso regional, é uma universidade que promove o ensino, a pesquisa e a extensão como transformadores da realidade, através de um projeto integrado que propicia o desenvolvimento regional, a ciência e a tecnologia, levando em conta o indivíduo, o saber e a verdade como princípios básicos. Assim, além do conhecimento universal inerente à instituição universitária, a URI caracteriza-se pela capacidade de conhecer, refletir e transformar a realidade regional.

Atualmente, a Universidade mantém **quatro Campi e duas Extensões**. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas pelos Departamentos (Departamento de Ciências Exatas e da Terra; Departamento de Ciências Biológicas; Departamento de Engenharias e Ciência da Computação; Departamento de Ciências da Saúde; Departamento de Ciências Agrárias; Departamento de Ciências Sociais Aplicadas; Departamento de Ciências Humanas; Departamento de Linguística, Letras e Artes) nos campi de Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo, Santiago e nas Extensões de Cerro Largo e São Luiz Gonzaga.

MISSÃO

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões tem como missão formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas.

VISÃO

Ser reconhecida como uma universidade de referência que prima pela qualidade, ação solidária, inovação e integração com a comunidade.

POR ONDE ANDAM NOSSOS DIPLOMADOS?

Os produtos da **Skovronski Alimentos**, empresa localizada no interior do município de Áurea, na região Alto Uruguai, já são conhecidos do público consumidor de várias regiões do estado. Por trás do empreendimento está a Engenheira de Alimentos Aline Skovronski, formada pela URI Erechim, que aperfeiçoou o projeto familiar ligado ao setor de hortigranjeiro juntamente com o pai Valdomiro e a mãe Lúcia.

Com muito arrojo e conhecimento, Aline transformou, com apoio da família, a produção e entrega dos produtos em feiras e mercados, num negócio que tem crescido anualmente, mesmo tendo iniciado em 2016.

Segundo a empreendedora, a URI teve um papel preponderante nessa caminhada.

"Primeiro ela me proporcionou o desenvolvimento pessoal e a capacidade de trabalhar com diversas situações, bem como enfrentar desafios"

Mas, revela que é preciso muito profissionalismo e dedicação para chegar aos resultados desejados e nisso a Universidade foi mais uma vez importante. “Eu sempre digo para os meus colaboradores que somos uma grande equipe e que só vamos buscar as nossas conquistas se trabalharmos juntos”, reforça.

Ao falar sobre o futuro, Aline pondera: “A empresa, quando começou, operava com 900 itens e hoje atua com mais de 3 mil itens na área de hortigranjeiros, sejam eles in natura ou embalados, que dão mais segurança no transporte e no tempo de mercado. Isso é um acréscimo significativo, o que faz a gente investir permanentemente em estrutura, meios de transporte e colaboradores.", finalizou.

POR ONDE ANDAM NOSSOS DIPLOMADOS?

Empreender sempre esteve nos planos da família Prigol, em Erechim. Desde cedo, o patriarca da família, Genésio Prigol, instigava as filhas Camile e Caroline a empreender. Esse sonho, posteriormente, se tornaria realidade e traria prósperos frutos à família.

A história da **Kailash** – Indústria de Cosméticos – começou durante a graduação de Camile em Química Industrial pela URI Erechim. Logo em seguida, a estudante passou a integrar um projeto de pesquisa como bolsista de iniciação científica.

"Trabalhei em um projeto cujo foco eram produtos naturais e produção de ésteres para aromas. Foi um projeto muito interessante. Eu gostava muito da pesquisa, mas não queria seguir na área acadêmica. O negócio era pesquisar e pôr em prática"

Além das disciplinas básicas do curso, o sonho de Camile e da família de empreender ficou mais fácil com uma disciplina de Administração, na qual o desafio era montar uma empresa seguindo as propostas da área gerencial. Caroline concluiu o Curso de Farmácia, também na URI. “Um aspecto importante é quando você tem um grupo de professores que não apenas te incentiva, mas também te mostra caminhos”, observou.

A inspiração para o nome da marca veio da montanha Kailash, que fica na cordilheira do Himalaia, no Tibete. A palavra “Kailash” tem origem no sânscrito e significa “cristalina”. Para a crença budista, a montanha Kailash é o centro do universo e é considerada morada divina para os hinduístas.

A parte comercial da empresa conta com o auxílio de mais um diplomado da URI, o esposo de Camile, Evaldo Anziliero, formado em Administração. Ele é responsável pelas áreas comercial, custos e gestão. Com o auxílio dele, a empresa já expandiu os limites territoriais, tendo produtos vendidos em todo o Brasil e com ênfase iniciamos o processo de exportação, em 2021, para o Paraguai.

A ampla oferta de produtos tem um diferencial peculiar: todos os cosméticos possuem ativos naturais. “Desde a minha graduação, trabalhei bastante com produtos naturais e pesquisa em torno disso. Eu vejo que as pessoas estão valorizando cada vez mais a questão ambiental e a utilização de produtos mais naturais”, esclarece Camile. As matérias-primas e embalagens utilizadas pela empresa são importadas para que possamos ter um diferencial em apresentação e qualidade do produto.

A empresa possui, ainda, uma outra característica: em sua linha de cosméticos não trabalha com parabenos, classe de conservante bastante utilizada em cosméticos que, segundo algumas pesquisas, pode sem um potencializador para causar câncer. A Kailash não realiza testes em animais e hoje conta em seu portfólio de produtos a classificação vegana.

Os produtos desenvolvidos por Camile e Caroline imprimem suas personalidades: **“A verdadeira felicidade encontra-se nos mais singelos e puros valores.** Todo nosso amor pode ser encontrado em cada um de nossos produtos, que possuem formulações exclusivas e são desenvolvidos com matérias-primas de qualidade reconhecida”, destacam.

CLUBE DE LEITURA DA URI

Viajar entre os clássicos da literatura: ler, debater e trocar ideias sobre temas essenciais da nossa sociedade. A ex-aluna da URI e hoje professora do Curso de Direito da URI Cerro Largo, Gabriela Felden Scheuermann, sempre gostou muito de fazer tudo isso e decidiu proporcionar essa experiência aos alunos e à comunidade na forma de um **clube de leitura.**

A ideia se concretizou em março de 2021, como projeto interdisciplinar curso, direcionado inicialmente aos acadêmicos. O objetivo era enriquecer os debates nas turmas com obras importantes da literatura mundial, como na Revolução dos Bichos, primeiro livro lido pelo grupo.

"A literatura faz com que repensemos a realidade na qual estamos inseridos e compreendamos questões histórico-socioculturais. Por meio dos livros, é possível viajar no tempo, inter-relacionar diversas áreas do conhecimento"

A chegada da pandemia e a suspensão das aulas presenciais, porém, impediram que as rodas de conversas imaginadas pela professora fossem feitas dentro da universidade. Foi assim que o Clube da Leitura nasceu, na prática, no ambiente virtual, e acabou expandindo seu alcance para qualquer pessoa com acesso à internet.

“Pensei: por que não ofertar a todos, já que não haveria dificuldades de acesso nem limites geográficos para que as pessoas pudessem participar?”, conta Gabriela. A partir daí, o clube começou a ser divulgado nas comunidades próximas a Cerro Largo, e encontrou um público especial: professores e estudantes do Ensino Médio e até do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas da região. Os livros escolhidos são previamente enviados por email, com antecedência, para que todos possam se preparar e ler.

Segundo Gabriela, em meio ano de Clube de Leitura já foi possível notar o aumento do interesse pelos livros e também o amadurecimento de opiniões e argumentos de quem participou dos debates. Mas os benefícios da leitura coletiva demonstraram ser ainda maiores nos tempos difíceis de isolamento social. Amantes dos livros, a professora Andrea Izabel Mazurek e sua filha, a estudante Maria Eduarda Cegelka, viram no projeto uma alternativa para a distração e o lazer, que tinham ficado muito restritos com a pandemia. Segundo elas, a experiência foi um alento.

"O Clube foi uma das atividades mais interessantes desse período. Depois que começamos a participar, sentimos um enorme conforto. O grupo foi muito acolhedor, sempre com ideias e pensamentos diferenciados, análises completas dos livros, respeito com a opinião dos colegas e muito assunto para debater", concordam.

A professora Gabriela acabou também sendo uma inspiração para a jovem estudante. "É uma mulher dedicada e assertiva naquilo que faz, me trouxe inúmeros ensinamentos que levarei para o resto da vida", confessa Maria Eduarda. Para embarcar nessa viagem, basta acessar o @clube_viajantesliterarios no Instagram e solicitar o envio do formulário de inscrição. No dia dos encontros, o link da sala de discussão é enviado ao participante pelo email cadastrado.

A IMPORTÂNCIA DA URI PARA A COMUNIDADE

“Atualmente, estou como prefeito de São Luiz Gonzaga, mas sou professor. Além de trabalhar em sala de aula durante muitos anos, também integrei órgãos e instituições ligados à educação. Com essas experiências, presenciei o imensurável poder que a educação possui. Algo capaz de transformar as pessoas, melhorar a nossa sociedade. Em 19 de maio de 2022, a URI completa 30 anos em São Luiz Gonzaga, e eu tenho muito orgulho de fazer parte dessa história e de presenciar até os dias de hoje, o quanto a nossa cidade se desenvolveu desde a implantação da universidade. A busca pelo ensino superior começou na década de 70.

Nós precisávamos de uma universidade em São Luiz Gonzaga para que o nosso município pudesse crescer e ofertar aos estudantes melhores condições para a graduação. Sem o desconforto e as dificuldades de grandes deslocamentos, sem o aumento de despesas e também mantendo as famílias unidas.

Então, no início dos anos 90, surgiu a oportunidade do município integrar um projeto de universidade multicampi, firmando parceria com fundações já existentes em Santo Ângelo, Frederico Westphalen e Erechim.

Assim criamos a Fundação Regional de Ensino (FUNREGE) e após muitas tratativas, reuniões, conversas, o envolvimento e a dedicação de muitas pessoas, a nossa fundação entrou nesse projeto universitário e até hoje, a comunidade colhe os frutos dessa iniciativa.

Essa trajetória contou com momentos marcantes. Não foi uma luta fácil. Um desses momentos, em 23 de outubro de 1990, durante as tratativas de consolidação do projeto, voltando de Erechim, acabei sofrendo um acidente de carro. Fiquei três dias em coma. Quebrei o braço esquerdo, quatro costelas e perfurei o pulmão.

Pensando sobre o que aconteceu, no processo de recuperação, ficando com sequelas até hoje, mas principalmente vendo os resultados alcançados pela URI nessas três décadas, tenho certeza que tudo valeu a pena.

Sei que a educação é capaz de melhorar o município, o Estado, o país, enfim, o mundo inteiro. É nisso que eu acredito e por isso busquei ajudar da forma que estava ao meu alcance.

Nunca tive nenhuma vantagem financeira, nunca recebi nada, nem quando administrei por seis meses a URI São Luiz, em 1992. A minha vontade era que São Luiz tivesse um curso superior. Graças a união de diversas pessoas, mesmo com todas as dificuldades e contratempos, nós conseguimos. E eu não me arrependo de nada.

Depois desses 30 anos, vendo o quanto São Luiz Gonzaga avançou, eu fico muito feliz. Tudo o que foi feito, o trabalho iniciado lá atrás, teve continuidade pelas pessoas que assumiram a URI São Luiz, como a professora Zaida Dorneles, a professora Sonia Vieira de Medeiros, a professora Sonia Bressan, agora a professora Dinara Tomasi, salientando também o trabalho das equipes diretivas, dos professores e de toda a comunidade escolar.

O que foi feito pelo município, aliás, que a comunidade fez, que eu fiz como presidente, com meus companheiros de diretoria, valeu a pena. São dos legados que ficam e pelos quais sentimos uma imensa satisfação pelo trabalho que deu resultado. Eu sou muito feliz por isso"

-POR SIDNEY BRONDANI, PROFESSOR E PRESIDENTE DA FUNREGE, ATUAL PREFEITO DE SÃO LUIZ GONZAGA

LEGADOS CRIADOS PELO CONHECIMENTO

Quando Evandro Luis Dall'Agnol ingressou no ensino superior, em 1988, a atual URI, Câmpus de Frederico Westphalen, ainda se chamava Fundação de Ensino Superior do Alto Uruguai (FESAU). A turma em que se formou, em 1993, foi a primeira de Ciências Contábeis como URI/FW. Com os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na universidade, foi possível construir uma carreira profissional de sucesso, consolidando sua própria empresa e também se tornando importante ator em entidades comunitárias da cidade.

"Desde o início da graduação, sempre aprendemos esse teor comunitário. Não há crescimento sozinho. A URI me ensinou isso: divida as coisas e ajude sempre no que puder. Isso faz a comunidade crescer de uma forma justa"

Ao contar sobre sua experiência na graduação, Dall'Agnol lembra que em sua turma eram mais de 30 alunos. "No vestibular que prestei, concorri com quatro candidatos por vaga. Hoje em dia, eu encontro meus antigos colegas ou clientes que se formaram na URI, conhecidos que eram de outros cursos de graduação, e sempre conversamos sobre alguns acontecimentos da época ainda. Comentamos sobre o quanto a universidade nos ajudou, pois sabíamos que teríamos o suporte dos professores, sempre prontos a nos apoiar nas nossas iniciativas", conta.

Atualmente, Evandro Dall'Agnol é sócio-proprietário da empresa ED Móveis, fundada há 26 anos. Segundo o empresário, a universidade teve um papel importante em sua vida, pois o conectou com professores que se tornaram amigos, o ajudaram a abrir sua própria empresa e fazer o que gosta.

Evandro Dall'Agnol conta que toda sua família tem histórias para contar na URI. Sua esposa, Clarice, é formada em Administração na URI e seus dois filhos, Arthur e Bruno, cursaram o Ensino Médio na universidade. Arthur atualmente cursa Arquitetura e Urbanismo, e Bruno, provavelmente, cursará Administração também. A família também faz parte da ED Móveis. Sua esposa é diretora financeira e de compras da empresa, enquanto os filhos cuidam da recepção de clientes e da produção e entrega.

Além de sua carreira profissional, Evandro Dall'Agnol é membro do Rotary Barril e presidente da Associação Frederiquense de Promoção do Menor (Promenor), entidades do município que procuram auxiliar a comunidade em seu desenvolvimento. O empresário conta que, durante sua graduação na URI/FW, aprendeu que é importante retribuir à sociedade seus serviços e experiências, pois é a partir dela que nos tornamos o que somos.

"A URI me ajudou a compreender meu papel social, perceber que é importante desenvolvermos estas oportunidades da cidade, da região, que inclusive são muitas vezes gerenciadas por pessoas formadas na URI. Assim, todos crescemos juntos. É obrigação do empresário voltar algo à comunidade, então nada mais justo que retribuir com ajuda financeira e pessoal nas entidades."

O empresário destaca que a universidade sempre esteve presente em várias entidades da cidade, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, seja como auxílio ou até mesmo nas diretorias.

CONHECENDO UM CÍRCULO

Um espaço onde são construídos vínculos com pessoas e onde todas têm voz e vez. Não existem profissões, títulos. “Eu sou alguém que está expondo sua humanidade e ouvindo a humanidade dos outros”, relata Michele Noal Beltrão, docente e coordenadora do Círculo de Construção de Paz Escolar. Para a implementação do projeto-piloto, que ocorreu junto a cerca de 150 alunos dos terceiros anos do Ensino Médio da Escola Estadual Thomás Fortes, em Santiago, no segundo semestre de 2021, primeiramente, ocorreu um encontro com a orientação, coordenação pedagógica e vice-direção do educandário. Depois, foi a vez de uma atividade com todos os docentes das turmas de terceiros anos.

Círculos fazem parte das chamadas práticas restaurativas, as quais contribuem, por exemplo, com a conscientização de fatores motivadores de conflitos e violência. O círculo é uma das formas, as práticas também podem ocorrer por mediação e conferências, por exemplo. Independente da maneira escolhida para restauração de vínculos nos mais diversos espaços humanos, a Comunicação Não-Violenta mostra-se como uma forma de falar e de ouvir.

Em um período com bombardeios de informações e de uso intenso de tecnologias digitais, a pedagoga Flávia Bonoto da Silva, acredita que a escola não pode deixar esvair os espaços de escuta e acolhimento. Ela vê nos seus alunos a necessidade de serem ouvidos. “De falar, de transbordar, de conseguir verbalizar o que eles não estão dando conta”. A educadora não julga ambiente, nem estrutura familiar, mas sim a sociedade como se apresenta hoje, de rotinas aceleradas, em que não se dá conta sobre a preservação de espaços de escuta.

Flávia, que é vice-diretora geral e coordenadora pedagógica da escola, afirma que além do conteúdo programático, existem formações que devem ocorrer em paralelo, tanto que na instituição já se trabalha a aprendizagem de forma que ela tenha significado para a vida. A pedagoga conta que os círculos oportunizaram espaço de escuta e de perceber e enxergar o nosso mundo, além de trazer situações específicas do grupo. Ele gerou encaminhamentos de alunos para atendimentos dentro da própria escola ou para órgãos externos, inclusive na Clínica-Escola de Psicologia da universidade.

O círculo tem regras. Para começar, tem o check-in. Na hora do encerramento, o check-out. No primeiro, os participantes relatam como estão chegando. Há também o momento de abertura do círculo. O próximo passo são perguntas para que se verifiquem quais são os valores quando se está em um relacionamento com outras pessoas. O círculo também escolhe regras e princípios, como não julgar e falar em primeira pessoa. “Eu não falo dos outros, falo de mim, para que os outros possam empaticamente se reconhecer em mim ou não se reconhecerem, e está tudo bem”, reflete Beltrão. Outro principio é o segredo: tudo que se passa no círculo, fica no círculo.

"Se eu vejo que meu colega, meu amigo ou aquela pessoa que estou conhecendo naquele momento que mais profundamente está precisando de algo, eu não devo fazer fofoca e contar aos outros, se eu tiver que agir, é tentando ajudá-la fora do círculo"

DUAS GRADUAÇÕES PARA AMPLIAR O CONHECIMENTO

A URI, Câmpus de Frederico Westphalen, foi e é a base para adquirir conhecimento a milhares de pessoas da região que optaram pela universidade durante estes 30 anos e também às que estão estudando atualmente, buscando seu desenvolvimento profissional. Uma delas é Fernanda Sponchiado, de 30 anos, que já era formada em Administração pela instituição, quando decidiu retornar aos estudos na universidade. A combinação do sentimento de necessidade de voltar a estudar com a curiosidade de entender melhor os comportamentos humanos levou a bacharela a escolher o curso de Psicologia para complementar seus conhecimentos.

Atualmente, a graduanda está no nono semestre e realiza seu estágio na Clínica Escola de Psicologia, um local onde os alunos do curso aliam os conhecimentos teóricos que aprendem em sala de aula à prática da futura profissão, além de promover atendimentos psicológicos à comunidade.

Na clínica, qualquer pessoa da comunidade que sinta a necessidade de atendimento psicológico pode fazer um cadastro e, assim que possível, ser chamada para a assistência. “Às vezes, há uma grande fila de espera devido à adesão e à importância que as pessoas dão a este serviço, que também é muito relevante para nós, enquanto acadêmicos e futuros profissionais, pois podemos visualizar, na prática, quando os pacientes têm melhora durante todo o processo”, explica Fernanda.

Além dos estágios na Clínica Escola, a URI oferece estágios em outras instituições dentro da comunidade, como no Centro de Práticas Psicossociais, onde são prestados o atendimento e o acolhimento de pessoas que estão em situação de violência intrafamiliar e o Programa de Acolhimento Psicológico ao Universitário, que tem o objetivo de assistir os estudantes de toda a universidade e surgiu junto ao curso, há cerca de 20 anos.
O que motivou Fernanda a participar destes projetos foi, principalmente, poder ajudar pessoas prestando o acolhimento e a escuta. Segundo a acadêmica, muitas vezes, o paciente está em sofrimento, então poder amenizar esta dor e proporcionar um pouco de qualidade de vida é gratificante.

"Durante todo o curso de Psicologia, estudamos questões humanísticas, como a empatia, procurando se colocar no lugar do outro, se preocupando e oferecendo auxílio. Todo o conhecimento que aprendemos em sala de aula, aliamos e aplicamos na clínica"

A escolha da universidade para sua primeira graduação, administração, na qual se formou em 2013, foi devido à proximidade com sua residência. A volta em 2018 para cursar Psicologia, entretanto, foi devido à sua experiência anterior, em que percebeu que a URI/FW dispõe de profissionais qualificados e uma estrutura que favorece o aprendizado.

"Eu acredito que a universidade tem um papel fundamental em adquirirmos esses conhecimentos e entrarmos em contato com as pessoas que necessitam de algum auxílio para que possamos prestar essa ajuda.", frisa Fernanda.

INSERÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

A URI mantém convênios com as mais diversas instituições nacionais e internacionais, promovendo o intercâmbio e a aplicação de saberes em diferentes áreas do conhecimento. Deste modo, a Universidade cumpre seu compromisso regional, integrando-se com a região na qual está inserida, identificando necessidades e respondendo a demandas, contribuindo para a promoção do desenvolvimento regional a partir de uma visão global.

PROFESSORA DA URI É CONTEMPLADA COM BOLSA EM UNIVERSIDADE INTERNACIONAL

O Núcleo de Internacionalização da URI – NIURI, por intermédio do Comung – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas e do Regional English Language Office (RELO), vinculado à Embaixada dos Estados Unidos em Brasíia, foi contemplado com uma bolsa de estudos para o curso “Inglês como Meio de Instrução”, da Ohio University (APPLICATION OPEN COURSE ON EMI), e modalidade on-line.

Inglês como Meio de Instrução (EMI) é um curso on-line projetado para apresentar a teoria e a prática do ensino de conteúdo disciplinar em inglês, que visa identificar os desafios que professores encontram nas aulas do EMI, e desenvolver estratégias para ajudar os alunos a aprender com sucesso o conteúdo do curso enquanto, simultaneamente, constroem ou refinam suas habilidades em inglês.

O curso utiliza pedagogias interativas e focadas no processo de aprendizagem do aluno. Os tópicos incluem design de cursos, desenvolvimento de programas de estudos, criação de lições e materiais, ensino interativo em inglês e apoio ao aprendizado por meio da tecnologia.

A Professora Jessie Carvalho Bruhn – Coordenadora do curso de Engenharia de Produção, da URI Câmpus Erechim e integrante do NIURI, foi indicada pelos colegas da instituição e selecionada, posteriormente, em processo seletivo realizado com candidatos de todo o país. Ela espera, ansiosamente, pelo início do curso.

“Esta é uma oportunidade única para a URI. A universidade vem intensificando suas ações de internacionalização e planeja implementar e ofertar componentes curriculares, em língua estrangeira, em todos os cursos de graduação até 2023. Neste sentido, o curso contribuirá para o aprimoramento dos planos e das estratégias de ensino, bem como para o desenvolvimento de práticas docentes inovadoras.", enfatizou a professora.

Inglês como Meio de Instrução (EMI) é um curso on-line projetado para apresentar a teoria e a prática do ensino de conteúdo disciplinar em inglês, que visa identificar os desafios que professores encontram nas aulas do EMI, e desenvolver estratégias para ajudar os alunos a aprender com sucesso o conteúdo do curso enquanto, simultaneamente, constroem ou refinam suas habilidades em inglês.

O curso utiliza pedagogias interativas e focadas no processo de aprendizagem do aluno. Os tópicos incluem design de cursos, desenvolvimento de programas de estudos, criação de lições e materiais, ensino interativo em inglês e apoio ao aprendizado por meio da tecnologia.

A Professora Jessie Carvalho Bruhn – Coordenadora do curso de Engenharia de Produção, da URI Câmpus Erechim e integrante do NIURI, foi indicada pelos colegas da instituição e selecionada, posteriormente, em processo seletivo realizado com candidatos de todo o país. Ela espera, ansiosamente, pelo início do curso.

“Esta é uma oportunidade única para a URI. A universidade vem intensificando suas ações de internacionalização e planeja implementar e ofertar componentes curriculares, em língua estrangeira, em todos os cursos de graduação até 2023. Neste sentido, o curso contribuirá para o aprimoramento dos planos e das estratégias de ensino, bem como para o desenvolvimento de práticas docentes inovadoras.", enfatizou a professora.

MODALIDADE EAD É NOVIDADE NA URI EM 2019

O ensino a distância está em constante crescimento no Brasil e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) acompanha todas as transformações que o mercado vem demandando, passando a oferecer a modalidade EAD no ano de 2019, para todos que buscam qualificação na formação superior.

No primeiro ano do EAD URI, a Universidade já bateu um recorde: obteve um percentual de 100% de rematrículas entre os módulos sequentes.

Dentre os diferenciais de quem escolhe fazer uma graduação EAD na URI, é o acesso a uma ampla biblioteca virtual e suporte dos professores e colegas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). É nesse espaço on-line em que o estudante tem acesso aos livros, infográficos, vídeos, exercícios e demais materiais necessários para o estudo.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EAD EM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

O século XXI é marcado por profundas transformações mediadas, fundamentalmente, pelas tecnologias digitais. Mas isso não significa que tenhamos, ao menos no âmbito educacional, uma cultura digital. Fazer parte desta, é muito mais do que possuir contas em redes sociais. A constituição de uma cultura digital, no âmbito educacional, requer domínio de ferramentas digitais, capacidade de repensar os pressupostos pedagógicos, metodologias e epistemologias.

Diante dos novos desafios educacionais com uso de tecnologias digitais, intensificados e acelerados com as aulas remotas em função da Covid-19, a URI – Campus Santo Ângelo, sempre atenta às demandas da comunidade, ofertou o Curso de Pós-Graduação em Tecnologias Digitais na Educação, na modalidade EAD.

Ofertado na modalidade EAD o curso possui 20% da carga horária com aulas síncronas e 80% com aulas assíncronas, objetivando capacitar o especialista para o uso de tecnologias digitais de forma inovadora em atividades profissionais no contexto educacional, de forma a produzir materiais educativos, por meio da utilização de ferramentas tecnológicas e de estratégias pedagógicas diversas.

O Curso possui 6 módulos, constituídos por 11 disciplinas, como segue: Educação Inovadora; Educação e Cultura Digital; Multimodalidade e Letramento Digital; Ensino Híbrido e Metodologias; Pesquisa e Escrita Colaborativa; Produção de Recursos Educacionais; Criação de Aplicativos Educacionais; Realidade Virtual e Realidade Aumentada; Tecnologias e Planejamento da Gestão Educacional; Comunicação e Acompanhamento Pedagógico; Produtos de Tecnologias Educacionais.

Além disso, o curso conta com um corpo docente qualificado e diversificado. Todos os professores são mestres ou doutores, das áreas de Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Engenharia, Filosofia, Matemática, Pedagogia, Psicologia e Sistemas de Informação. A elaboração de um produto educacional também é uma grande inovação, pois proporcionará a integração, troca e a socialização dos conhecimentos construídos.

URI EAD É NOTA MÁXIMA NA AVALIAÇÃO DO MEC – RECREDENCIAMENTO

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) é, desde 2013, credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) em sua modalidade de Ensino à Distância (EAD) e, no ano de 2019, iniciou as ofertas de cursos. Neste ano, ocorreu a visita virtual in loco, a fim de recredenciar a Universidade para a modalidade EAD. Para isso, cinco eixos foram avaliados:

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS
EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

Após a avaliação, a comissão composta pelos professores: Cloves Gomes de Carvalho Filho (Ponto Focal), Adriano Lopes de Lima (perfil TI) e Mario Fernando Valeriano Soares, instituída e designada para realização da avaliação, de 07/11/2022 a 09/11/2022, concluiu que a URI EAD é nota máxima em seus indicadores. De acordo com a Coordenadora do EAD URI, Manoelle Duarte, o resultado desta avaliação evidenciou os diferenciais acadêmicos da URI para a EaD, a excelente organização didático-pedagógica, pautada na inovação acadêmica e metodologias ativas de ensino, além da sólida formação dos docentes

"Essa conquista é resultado do trabalho dos gestores, docentes e tutores de todos os câmpus da URI. Profissionais extremamente comprometidos que se dedicam diariamente para aperfeiçoar processos e atender nossos discentes proporcionando significativas experiências de aprendizagem."

URI